



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2019
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III – Pesquisa e Extensão

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXTENSION ACTIVITIES OF A UNIVERSITY LIBRARY: EXPERIENCE REPORT

Regiane Vanessa de Souza Baía da Silva
Sheyla Gabriela Alves Ribeiro
Jean Pereira Corrêa
Letícia Sousa

Resumo: Relata as ações desenvolvidas pela biblioteca universitária Maria Auxiliadora Feio Gomes, da Universidade Federal Rural da Amazônia de Capitão Poço, através do relato de experiência. Tem por objetivo descrever as ações solidárias e de incentivo à leitura, ressaltando a importância e a necessidade de atuação das bibliotecas universitárias nos campi fora de sede, pois verifica-se a carência nos interiores. Enfatiza que a biblioteca deve ir além dos muros da universidade, permitindo a interação com a comunidade externa. Neste contexto, foram realizadas duas campanhas de cunho solidário (Campanha do Natal Solidário) e parcerias como a realizada com a Caravana da Leitura, o qual permitiu atividades lúdicas de incentivo à leitura com duas escolas públicas infantis, além da parceria entre a universidade e o município na disseminação da informação sobre os cuidados com a gestação e o bebê. Assim, a biblioteca universitária demonstra o seu papel social para a comunidade interna e externa a universidade, contribuindo para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Biblioteca Interativa. 2. Biblioteca universitária - Ação sociocultural. 3. - Biblioteca universitária - Projeto de extensão. 4. Ação solidária - Biblioteca universitária.

Abstract: It reports the actions developed by the University Library of the Maria Auxiliadora Feio Gomes, of the Federal Rural University of the Amazon of Captain Well, through the report of experience. It aims to describe the solidarity actions and the incentive to read, emphasizing the importance and the necessity of acting of the university libraries on the campuses outside of headquarters, because there is the lack in the interiors. It emphasizes that the library must go beyond the walls of the university, allowing interaction with the external community. In this context, two campaigns of solidarity (Christmas campaign solidarity) and partnerships such as the one held with the caravan of reading, which allowed playful activities of incentive to read with two public schools children, in addition to the partnership between the University and the municipality in the dissemination of information on the care of pregnancy and the baby. Thus, the University library demonstrates its social role for the internal and external community of the university, contributing to human development.

Keywords: Interactive library. 2. University Library-socio-cultural action. 3.-University Library-extension project. 4. Solidarity action-University library.

1 INTRODUÇÃO

A atuação de uma Biblioteca Universitária (BU) vai além dos muros da universidade, podendo atuar em projetos de extensão que possibilitem ações, tanto solidárias como de incentivo à leitura. A BU tem importante papel social e cultural, portanto, o bibliotecário tem a incumbência de mediar alternativas que possam estreitar relações com a comunidade local, desenvolver e oferecer atividades e serviços que visem o bem comum.

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) do Campus de Capitão Poço (UFRA - CCP), por meio de sua Biblioteca Universitária “Maria Auxiliadora Feio Gomes” (BU MAFG), atende à comunidade externa (local) a partir da execução de seus projetos de extensão, visa assistir, principalmente, famílias carentes e escolas públicas do município. Observa-se que, de um modo geral, as dificuldades estruturais no ramo da educação, nos municípios do interior do estado, são frequentes e mais acentuadas. Nesse sentido, as bibliotecas escolares seriam como “portas de entrada” para estimular o gosto pela leitura desde as séries iniciais, já que, geralmente, essas crianças são de famílias pobres, onde até a alimentação é escassa, não possibilitando a eles outros meios de experimentar o primeiro contato com a leitura, que poderia vir de casa, se, em outra realidade vivessem. Porém, constata-se, de imediato, que não é o que ocorre, pois, na maioria das escolas públicas não há oferta de um ambiente agradável e bem estruturado como espaço para leitura e, muitas vezes, não possuem bibliotecas em suas dependências. Portanto, acredita-se no papel do profissional Bibliotecário como intermediador nas ações de cunho social, - apresentando, dessa forma, a sua função de interventor diante das necessidades e demandas de incentivo à leitura da comunidade local.

A partir do exposto, surge a motivação à prática e trabalho (embasado nos valores institucionais da UFRA - CCP) em prol da sociedade local. Assim, os relatos deste estudo enfatizam as atividades realizadas pela BU MAFG, tais como: “Natal Solidário”, “Semana da Leitura” e “Semana do Bebê” - e revelam sua importância quanto à educação sociocultural em que se associa ao ensino e à pesquisa, além de oportunizar a relação ativa entre universidade e sociedade.

Contudo, espera-se que as experiências apresentadas sejam de grande relevância para outras bibliotecas e seus bibliotecários. Sugerindo, de forma colaborativa, a integração ao meio, através de atividades e projetos socioculturais e que fomentem o ensino e extensão de suas respectivas universidades e comunidades locais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As bibliotecas devem ser vistas como um espaço dinâmico, com atividades lúdicas, educativas e sociais para atrair o público e mostrar o seu papel cultural junto à comunidade onde está inserida “[...] a biblioteca não pode ser algo distante da população [...] Ela deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento.” (MILANESI, 1983, p. 93).

Almeida (1987) enfatiza que o bibliotecário deve exercer seu papel de agente cultural interagindo com a comunidade no qual está inserida promovendo mudanças em seu meio sendo capaz de estabelecer relações, observar as necessidades existentes e elaborar projetos sociais para intervir na sociedade de forma proativa. Destaca ainda, a importância da promoção de ações culturais as quais não se limitam a um ambiente específico. Pois, uma vez deflagrada dentro de um espaço se propaga e os benefícios se estendem para além de um público determinado alcançando a comunidade de forma global. Coelho (2001, p. 8) conceitua ação cultural como “o desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo”.

Neste sentido, o profissional bibliotecário deve além de exercer sua atividade técnica (catalogação, classificação e indexação), o mesmo também necessita cumprir o seu lado humanista e/ou social da profissão promovendo na biblioteca ações de cidadania, cultura e lazer.

A BU deve auxiliar a universidade no desenvolvimento do ensino pesquisa e extensão. Dentre estes três aspectos se nota que é preciso desenvolver de forma mais intensiva o trabalho extensionista. Para Garrafa (1989, p. 109) “extensão é conceituada como um processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”.

Ferreira (2012) destaca a relevância da realização de projetos de extensão desenvolvidos pela biblioteca. Viabilizam-se, por meio da extensão, ações direcionadas às necessidades informacionais e sociais da população. Estas atividades transformam os bibliotecários em agentes de intervenção na realidade caracterizada pelo fosso social. Propicia-se assim, com a execução das atividades de extensão, melhoria nas condições de vida de homens, mulheres e crianças.

Andrade et al. (2012) defendem que a BU deve ser um espaço de cidadania, construído por meio de experiências de extensão planejadas não somente para atender a comunidade acadêmica, como também aqueles sem vínculo formal com a universidade, isto é,

as pessoas que residem ao redor e possuem acesso precário à informação, devido às condições socioeconômicas que marcam a vida cotidiana de parte significativa dos brasileiros.

Para Santos, Santos e Silva (2014) a prática de atividades extensionistas dentro da universidade são de suma importância para o desenvolvimento político, social e cultural, aprimorando competências profissionais e contribuindo para o progresso social.

Sendo assim, este ambiente seria um ponto de encontro para a realização de diversos eventos interativos, tais como: debates, declamações de poesias, encontro com escritores de obras literárias e científicas, palestras com especialistas de diferentes áreas do conhecimento para abordar assuntos do interesse dos usuários, etc. Milanesi (2002) comunga desse pensamento, relata que as bibliotecas necessitam mudar o seu perfil de um lugar passivo, onde apenas são organizados e armazenados livros que muitas vezes não são consultados, para um centro de ações culturais que disponibilize conhecimento e arte no qual a população irá ter, de fato, acesso a informação utilitária para o seu dia a dia:

Na medida em que a biblioteca assume a função de casa da cultura, que mantém uma infraestrutura que permite o exercício de uma série de atividades no campo das artes, tornando-se claro que a biblioteca abrigue também o fazer. Isso significa uma transformação radical, uma vez ela sempre se caracterizou como a instituição que organiza a informação, colocando-a a disposição do público. Agora o que se propõe é a transformação da biblioteca em um espaço também do fazer criativo. (MILANESI, 1983, p. 103).

Com base nessas considerações, convém destacar o papel social e cultural da biblioteca no contexto da universidade. Sá (2013, p. 8) fala sobre a importância de atividades culturais em bibliotecas universitárias:

O fomento de ações socioculturais em bibliotecas universitárias visa à democratização e socialização da leitura de lazer no ambiente acadêmico promovendo encontros, eventos e projetos que contribuam com o desenvolvimento cultural e social da comunidade de usuário, bem como a divulgação para toda a comunidade externa a fim de viabilizar e democratizar o acesso a informação através dos serviços de extensão.

Observa-se que a autora citada apresenta um modelo de biblioteca universitária bem atuante, a qual tem a função de promover ações de educação e cidadania que vai além do espaço físico da universidade, atingindo também a população externa com diversos serviços de extensão.

Viana e Pereira (2016) enfatizam que a BU deve transpor o espaço que lhe é tradicionalmente atribuído planejando e executando projetos que envolvam não só a comunidade acadêmica como a sociedade como um todo.

Observa-se que a autora citada apresenta um modelo de biblioteca universitária bem atuante, a qual tem a função de promover ações de educação e cidadania que vai além do espaço físico da universidade, alcançando também a população externa com diversos serviços de extensão.

No que se refere a extensão universitária como forma da biblioteca estender os seus serviços e produtos informacionais para aquelas pessoas que não fazem parte do ambiente acadêmico, mas são demandas que necessitam ser atendidas, Santos et al. (2012) expõem um projeto denominado: “Literacia: competência informacional nas escolas” o qual foi criado pelo sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) tendo como finalidade despertar a competência em informação nos alunos de escolas da rede pública de ensino, localizadas em Fortaleza para que os mesmos possam utilizar a informação com sabedoria, autonomia e com um olhar crítico acerca de fontes de informações confiáveis, especialmente, quando realizarem pesquisas escolares, ou seja, quando recuperada esse tipo informação utilitária tende a trazer informações úteis para o cotidiano das pessoas.

Para Novelli (2014) a biblioteca universitária pode ser considerada um lugar de convivência, onde todos se reúnem, através de atividades culturais, sociais e lúdicas, com muita informação e entretenimento, possibilitando maior interação e integração com as pessoas. Sendo assim a autora propõem a criação de um programa de ação cultural no Instituto de Química (IQ) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara (SP) baseando-se na opinião dos próprios membros da instituição acadêmica os quais apoiam esse pensamento de um biblioteca interativa. Assim, a BU tornara-se um espaço mais atraente, prazeroso e humanizado proporcionando diversos benefícios a vida dos alunos.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da promoção de atividades culturais na BU a fim de compreender a relevância do papel social que esta desempenha na sociedade. Marconi e Lakatos (2003, p. 183) dizem que este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois mostra as ações sociais e culturais desenvolvidas pela BU MAFG. Fonseca (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39) diz que “Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma

entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social”.

O método utilizado foi o qualitativo buscando mostrar como a BU MAFG tem atuado objetivando alcançar não só a comunidade interna como a externa, por meio das ações sociais e de incentivo à leitura. Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) discorrem sobre a pesquisa qualitativa na qual não há interesse na “representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

O trabalho fundamenta-se na metodologia de caráter participativo da pesquisa-ação. Thiollent (2011, p. 8) como um “conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação”. A pesquisa-ação pressupõe “uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro” (THIOLLENT, 2011, p. 14).

O trabalho junto à comunidade foi realizado por meio de atividades culturais promovidas pela BU MAFG nos três últimos anos (2015 a 2017): campanha do natal solidário (2015), caravana da leitura (2016), campanha do natal solidário (2017) e a II semana do bebê.

A BU MAFG vem intervindo na comunidade adotando práticas que visam proporcionar auxílio às famílias de baixo poder aquisitivo e incentivo a leitura. A campanha de coleta de alimentos, brinquedos e materiais escolares é feita por meio da sensibilização em redes sociais a fim de arrecadar um expressivo quantitativo de doações para realizar a montagem das cestas básicas que, posteriormente, são distribuídas as famílias carentes no período do natal. A biblioteca também mantém parcerias com as escolas públicas e instituições para conseguir desenvolver as atividades sociais e culturais.

4 RESULTADOS

A UFRA possui entre seus valores, a cooperação, que visa trabalhar o bem comum da sociedade local, regional e nacional. Neste sentido, o campus da UFRA do município de Capitão Poço promoveu através da BU MAFG, em parceria com outras entidades, ações sociais e atividades culturais de promoção da leitura.

As ações solidárias foram realizadas através das Campanhas de Natal Solidário, realizado em 2015 e 2017. Já a campanha de incentivo à leitura foi realizada em abril de 2016. Além disso, a biblioteca fez parceria com a equipe do Psicossocial do campus e a prefeitura do município para realização de palestra dentro da Semana do Bebê realizada pelo município em 2017. A seguir, foi feito o relato das atividades desenvolvidas.

4.1 Campanha do Natal Solidário (2015)

O objetivo geral desta campanha foi:

- Arrecadar alimentos não perecíveis, brinquedos, kit escolar e produtos de higiene pessoal para doar para famílias carentes do município.

Público Atendido:

- Cem (100) famílias e cem (100) crianças carentes dos bairros Coutilândia e Vila Nova.
- No dia da entrega dos donativos, houve a participação da comunidade acadêmica que realizou atividades de educação social e coletiva, através das atividades listadas a seguir:
- peça teatral “Mãe Natureza e o Rio” realizado pela turma do curso de Biologia, sob a supervisão de um professor;
- teatro de fantoches com “Alimentação saudável” e a oficina de “Hortas caseiras e segurança alimentar” dos discentes do Núcleo de Agroecologia e Agricultura Familiar;
- visita técnica ao campo e doação de pitaias sob a supervisão de um professor.
- Após, ocorreu a entrega dos donativos arrecadados durante a campanha. Segue as fotos da culminância da campanha:

Figura 1 – Arrecadação de donativos e organização para entrega



Fonte: Rede social da biblioteca

Figura 2- Atividades de educação social realizada pelos alunos. (Hortas caseiras e Teatro de Fantoche)



Fonte: Rede social da biblioteca.

Figura 3 – Entrega de donativos



Fonte: Rede social da biblioteca.

4.2 Caravana da Leitura (2016)

O projeto Caravana da Leitura, do Centro Cultural Tancredo Neves (CENTUR), em parceria com a BU MAFG realizou, nos dias 19 e 20 de abril de 2016, atividades lúdicas de incentivo à leitura, tais como: apresentação de filme infantil, *Workshop* para os professores das escolas convidadas, contação de histórias e visita ao ônibus biblioteca.

Duas escolas infantis, do município de Capitão Poço, foram beneficiadas com a realização deste evento no campus da universidade: Janelinha do Saber e Mickey.

Segue abaixo alguns registros do evento:

Figura 4 – Visita ao Ônibus Biblioteca da Caravana da Leitura



Fonte: Rede social da biblioteca.

Figura 5 – Filme infantil e teatro de fantoches



Fonte: Rede social da biblioteca.

Figura 6 – Contação de estórias



Fonte: Rede social da biblioteca.

Figura 7 – Workshop ministrado pela equipe da caravana aos professores das escolas infantis



Fonte: Rede social da biblioteca.

4.3 Campanha do Natal Solidário (2017)

O objetivo geral desta Campanha foi:

- Arrecadar alimentos não perecíveis, tais como: brinquedos, kit escolar, produtos de higiene pessoal, material de limpeza e livros de literatura infantil.

Público Atendido:

- Foram (100) cem famílias e cerca de (300) trezentas crianças atendidos pelos Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e sete (07) famílias que trabalham em torno do Lixão do município.

Figura 8 - Doação as famílias que trabalham em torno do lixão



Fonte: Rede social da biblioteca.

4.4 Minicurso realizado na Biblioteca, dentro da II Semana do Bebê em Capitão Poço.

Realizou-se nas dependências da BU MAFG, do Campus Capitão Poço, nos dias 17 e 18 de maio de 2017, o Minicurso "Resiliência e Direitos Sociais". O evento foi ministrado pela MSc. Jorgeane Ribeiro (Assistente Social da Divisão Psicossocial) em parceria com prefeitura municipal de Capitão Poço dentro da programação da II Semana do Bebê.

A Semana do Bebê tem por finalidade orientar às jovens mães com os cuidados na gestação e com o bebê, além do pré-natal. Trazer o evento para a universidade significa disseminar a informação acerca da gravidez entre a comunidade acadêmica.

Figura 9 - Minicurso sobre Resiliência



Fonte: Rede social da biblioteca

5 DISCUSSÃO

A BU MAFG por meio das ações sociais e culturais tem praticado de forma proativa as atividades de extensão. Pois, em suas atividades tem contribuído para o fomento do espírito solidário e proporcionado a educação da comunidade interna e externa.

Observou-se que as atividades sociais realizadas BU MAFG são importantes para promover a cidadania. As famílias são assistidas por meio da campanha do Natal Solidário realizadas, anualmente. Por meio desta ação a biblioteca mobiliza toda a sociedade convidando-os a contribuir para ajudar aquelas pessoas de baixa renda, as quais na maioria das vezes, não tem o mínimo para a subsistência. Isso corrobora o que Almeida (1987) diz sobre o papel de agente promotor de mudanças na comunidade a qual serve. Sua preocupação deve ser não só suprir suas necessidades informacionais, como também promover ações que garantam qualidade de vida a estes.

Quanto às iniciativas que promovem o enriquecimento cultural a biblioteca também tem participado de ações de incentivo a leitura como o projeto Caravana da Leitura, do Centro Cultural Tancredo Neves com a qual a biblioteca mantém parceria e também apoiando a realização de cursos e minicursos como o Minicurso realizado na Biblioteca, dentro da II Semana do Bebê. Andrade et al. (2012), Ferreira (2012), Sá (2013) e Santos, Santos e Silva (2014) ratificam a importância da realização das atividades culturais que propiciam a educação da população.

A BU MAFG tem transposto os muros da universidade, alcançando a comunidade residente nas proximidades. Isso faz com que a biblioteca seja um agente transformador imprimindo mudanças na vida da comunidade local na qual se insere e os bibliotecários estão sendo agentes catalisadores de mudanças na vida destes. Está completamente inserida no cotidiano da comunidade. Seu trabalho tem promovido a melhoria nas condições de vida da população. As ações de caráter social realizadas pela BU MAFG estão ressaltando o viés social que a biblioteca precisa ter como Novelli (2014) defende.

Ferreira (2012) e Viana e Pereira (2016) evidenciam este fato explicitando que a BU tem o dever de ir além do seu espaço tradicionalmente atribuído, a biblioteca, indo ao encontro não só da comunidade acadêmica, como também daqueles sem vínculo com a instituição. O bibliotecário, neste contexto, além de exercer suas atividades técnicas mostra seu lado humanista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que é de fundamental importância a biblioteca universitária desenvolver atividades sociais e culturais tanto para comunidade acadêmica interna como também para população externa, nesse caso com serviços de extensão. Desse modo, a unidade

de informação tornar-se-ia um ponto de encontro responsável por promover diversos eventos interativos e dinâmicos, tais como: palestras, encontros, debates, peças teatrais, músicas, hora da leitura dentre outros. Ou seja, a biblioteca seria vista como um centro de promoção cultural, um espaço acolhedor, atuante e ativo na sociedade.

Observou-se que a biblioteca universitária, BU MAFG tem cumprido o seu papel sociocultural junto aos usuários reais (estudante, professores e funcionários da universidade) e também a comunidade do município de Capitão Poço.

Verificou-se a importância das parcerias que existe entre a universidade e outras instituições, os quais colaboraram e trabalharam em conjunto para o sucesso dos eventos, nesse sentido os profissionais bibliotecários pertencentes a essa instituição mostraram o lado humanista da profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 31-38, jan./dez. 1987.

ANDRADE, Cristiane Beserra. Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, **Anais...** Gramado, [s.n.], 2012.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FERREIRA, R. S. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 75-88, jan./jun. 2012.

GARRAFA, V. (Org.). **Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988**. Brasília, DF: UNB, 1989.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, São Paulo: Ateliê, 2002.

_____. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira. A Biblioteca universitária como espaço social: informação, cultura, lazer e convivência reunidos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - ORGANIZAÇÃO E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, [s.n.], 2014.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de. Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 5119 – 5129

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos et al. Ações de extensão em biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais...** Gramado: UFRGS, 2012.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; SANTOS, Kleber Lima dos; SILVA, Ana Patricia Celedônio da. Extensão em bibliotecas universitárias: o caso do projeto literacia na Universidade Federal do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: [s.n.], 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIANA, Mourâmise Moura; PEREIRA, Rodrigo. A biblioteca universitária como cenário à mediação cultural: relato de experiência na universidade católica dom Bosco em Campo Grande- MS. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: FENÔMENOS EMERGENTES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2016, Londrina, **Anais...** Londrina: [s.n.], 2016.